Miskolç (Hungria) – Com a vitória da Croácia ao bater na final a Grécia, por 63-49, terminou hoje nesta cidade húngara o Campeonato da Europa de Sub-18 Femininos, Divisão B.

Por seu turno, Portugal superou Israel (68-57) na discussão do 7º lugar, alcançando o seu 4º triunfo na competição, em 9 encontros disputados em 11 dias.

Tivemos o cuidado de, no balneário, antes do encontro começar, lembrar as dificuldades sentidas pelo seleccionado luso há um ano, em Timisoara (Roménia), quando defrontámos o mesmo adversário, na altura para a discussão da 11ª posição. Fora um final impróprio para cardíacos e lembrámos as 4 jogadoras repetentes (Jéssica Almeida, Joana Jesus, Inês Pinto e Vânia Sousa) para evitarem esse sufoco.

Entrámos muito bem na partida tendo chegado a 0-9, à entrada do minuto 6, fruto de boas movimentações ofensivas e de uma defesa muito atenta e pressionante o que obrigou a vários turnovers do adversário, por excederem o tempo de ataque (24 segundos). Isto depois do azar de Raquel Jamanca, que no minuto 4 fez uma entorse, indo para o banco para não mais voltar às quatro linhas. Jogando descontraídas as nossas representantes foram somando cestos atrás de cestos para chegarmos ao final do 1º período com uma vantagem de 13 pontos (5-18). Portugal dominava em todos os indicadores estatísticos, à excepção dos lançamentos de 3 pontos, em que estávamos em branco ao falhar 4 tentativas, enquanto as israelitas já tinham 1 triplo convertido em 5 tentados, da autoria da sua melhor atiradora exterior, Keren Mozes, ao reduzir para 3-9 no minuto 6.

No 2º quarto (20-19), ganho pela selecção israelita, o pecúlio conseguido pelas lusas nos 10 minutos iniciais foi reduzido porque as pupilas de Kostourkova abrandaram o ritmo a partir do minuto 28 (18-37), quando conseguiram a maior vantagem em toda a partida (19 pontos), consentindo um parcial de 7-0 em menos de 2 minutos, com Mozes a acertar o seu 2º triplo (23-37) a 40 segundos do descanso (25-37). Neste quarto apareceu Joana Jesus em grande, sendo a marcadora de serviço do seleccionado luso com uma eficácia de 100% (13 pontos, 2 duplos, 2 triplos e 3 lances livres), depois de um 1º período menos feliz (apenas 2 pontos em 6

tentativas de lançamentos de campo).

No 3º período (12-12) o equilíbrio voltou a ser a nota dominante, ainda que Portugal tenha sempre controlado a sua vantagem que oscilou entre os 16 (25-41) e os 10 pontos (37-47), quando Dror Myburgh, vinda do banco, converteu uma bomba do canto direito. Mas na última posse de bola, Jéssica Almeida (quem havia de ser?), assumiu as despesas e concluiu uma penetração em cima da buzina (37-49).

No último quarto (20-19), curiosamente os mesmos números do 2º período, as coisas complicaram-se para os nossos objectivos, porque Portugal relaxou na defesa e de repente a almofada sempre superior à dezena de pontos que tínhamos conseguido controlar, esvaziara-se, chegando a apenas 6 (55-61), à entrada do minuto 38. Foi o momento de Kostourkova pedir um desconto de tempo, que acabou por ser providencial, pois a partir daí, a estratégia planeada surtiu efeito. As suas pupilas impuseram um parcial de 2-7, com as israelitas a recorrerem sistematicamente à falta para parar o cronómetro. Como Israel já tinha atingido há muito a 4ª falta (neste quarto as nossas adversárias fizeram 11 faltas), as portuguesas usufruíram de 10 lances livres, convertendo 7 (5 por Jéssica e 2 por Joana Jesus). Foi o consolidar de uma vitória justíssima, porque liderámos sempre o marcador.

Destaque na selecção lusa para a prestação da MVP do encontro, Joana Jesus, com 22,5 de valorização (23 pontos, 3/8 nos triplos, 7 ressaltos sendo 1 ofensivo, 4 assistências, 4 roubos e 7 faltas provocadas, com 6/9 nos lances livres), com o senão de ter feito 6 turnovers, muito bem acompanhada pela base Jéssica Almeida, que jogou com grande segurança fazendo apenas 1 turnover em 38 minutos de utilização (12 pontos, 5 ressaltos defensivos, 3 assistências, 1 roubo e 5 faltas provocadas, com 6/8 nos lances livres), Nádia Fernandes (6 pontos, 9 ressaltos sendo 1 ofensivo, duas assistências e 1 roubo), Inês Pinto, como sempre em grande na tarefas defensivas, tapando muito bem a temível Mozes (5 pontos, 10 ressaltos sendo 2 ofensivos, uma assistência, 3 roubos e 5 faltas provocadas) e Helga Gonçalves, que teve o seu melhor desempenho na competição (8 pontos, 9 ressaltos sendo 6 ofensivos, duas assistências e duas faltas provocadas). Este último trio foi fundamental na luta das tabelas, ao ganhar em conjunto 28 ressaltos.

Na selecção de Israel a mais valiosa foi a base Nof Kedem (17 pontos, 9 ressaltos sendo 1 ofensivo, uma assistência, 1 roubo e 6 faltas provocadas, com 6/10 da linha de lance livre), tendo sido a melhor marcadora e ressaltadora da equipa, seguida de perto por Keren Mozes (8 pontos, 8 ressaltos sendo 1 ofensivo, 1 roubo e 5 faltas provocadas, com 2/2 nos lances livres) e Chen Weisbort , que fez uma 2ª parte de raiva (12 pontos, 2/4 nos triplos, 3 roubos e 1 desarme de lançamento).

Em termos globais, a vitória de Portugal foi mais que justa. Nunca estivemos em desvantagem no marcador e quando assim é não há muito a dizer. Assentou fundamentalmente na maior eficácia nos duplos (33%-44%), no ter ganho as tabelas (36-48 ressaltos), tanto na tabela defensiva (26-35) como na ofensiva (10-13) e ainda por ter sido mais colectiva (8-13 assistências) e ter provocado mais faltas (21-23), tendo direito a 31 lances livres contra 23 do adversário, ainda que a eficácia não tenha sido a melhor (65%-61%), ao desperdiçar 12 tentativas contra 8 das israelitas.

A equipa de Israel, por seu turno, foi mais eficaz no tiro exterior (27%-21%), cometeu menos erros (16-21 turnovers), roubou mais bolas (12-10 roubos) e conseguiu 2 desarmes de lançamento, contra nenhum das portuguesas.

Ficha do jogo

Israel (57) – Nof Kedem (17), May Dayan (6), Chen Weisbort (12), Keren Mozes (8) e Mariam Hannoun (4); Sapir Sarig, Michal Assaf (6), Sapir Tirosh, Hadar Levi, Dror Myburgh (3) e Amit Gur (1)

Portugal (68) – Jéssica Almeida (12), Joana Jesus (23), Joana Canastra (7), Inês Pinto (5) e Raquel Jamanca (3); Nádia Fernandes (6), Mafalda Barros (2), Catarina Neves, Helga Gonçalves (8), Vânia Sousa e Helena Costa (2)

Por períodos: 5-18, 20-19, 12-12, 20-19

Árbitros: Nikolaos Somos (Alemanha), Caslav Cukalovic (Sérvia) e Vladyslav Isachenko (Ucrânia)

Resultados

7º/8º lugar: Israel 57-68 Portugal
5º/6º lugar: Hungria 82-65 Bielorússia

3º/4º lugar: Letónia 71-64 Finlândia

Final (1º/2º lugar): Croácia 63-49 Grécia
11º/12º lugar: Noruega 66-60 Bulgária
9º/10º lugar: Alemanha 57-56 Dinamarca

Poule do 13º ao 16º lugares
Suiça 63-56 Inglaterra
Áustria 74-79 Luxemburgo

Classificação final
1º Croácia
2º Grécia
3º Letónia
4º Finlândia
5º Hungria
6º Bielorússia
7º Portugal
8º Israel
9º Alemanha
10º Dinamarca
11º Noruega
12º Bulgária
13º Inglaterra
14º Luxemburgo
15º Áustria
16º Suiça

A poste croata Ivana Tikvic foi eleita MVP da competição, integrando também o 5 ideal. As outras nomeadas foram: a base Georgia Kantara (Grécia), a base/extremo Fanni Szabó (Hungria), a extremo Evita Liskola (Finlândia) e a extremo/poste Artemis Spanou (Grécia).

O prémio Fair Play foi atribuído à selecção da Suiça.

Samira Barrima apitou hoje o Letónia-Finlândia que decidiu a medalha de bronze para as letãs, a sua 9ª partida neste campeonato. Na véspera estivera no Inglaterra-Luxemburgo, ganho pelas inglesas.

A comitiva portuguesa regressa amanhã (2ª feira) a Lisboa, estando prevista a chegada ao Aeroporto da Portela às 18H20, no voo TP537 procedente de Budapeste.